

A causa é tua, Salvador

L.: Samuel Preiswerk (1799-1871); estrofe 3: P. Zaremba (1794-1814);
M.: Franz Joseph Haydn (1732-1809); Trad.: J. Costa 1960

1. A cau - sa é tu - a, Sal - va - dor, a cau - sa que a - bra - ça - mos;
por is - so nós com ze - lo e ar - dor por e - la ba - ta - lha - mos.

Na ter - ra ao ser lan - ça - do o grão, na a - me - na e do - ce vi - ra - ção, ca -

ti - vo a - li pe - re - ce, de - pois ger - mi - na e cres - ce. Se

mor - to es - tá, com vi - da cres - ce - rá.

1. A causa é tua, Salvador, a causa que abraçamos.
Por isso, nós, com zelo e ardor, por ela batalhamos.
Na terra, ao ser lançado o grão, na amena e doce viração,
cativo, ali perece, depois germina e cresce,
Se morto está, com vida crescerá.

2. Jesus, foi pela dor cruel que ao céu tu te elevaste.
Ajuda o povo teu, fiel, agir como ensinaste.
Portanto, quando a dor nos vem, ó faze-nos vencer também.
É tua morte a entrada na glória desejada;
Por morte atroz, à glória iremos nós.

3. Tu foste, qual semente em grão, na terra aprisionado.
Porém, quebraste o aguilhão da morte e do pecado.
Os mensageiros faze vir: Teu Nome para difundir.
E dá-nos alegria, nas lutas energia.
Concede aos teus a graça e a paz, ó Deus.